

EDITORIAL

Em meio às crises climáticas, às disputas territoriais, às desigualdades sociais e às transformações tecnológicas que marcam o tempo presente, a reflexão interdisciplinar torna-se cada vez mais necessária para compreender as dinâmicas contemporâneas da vida social e da produção do conhecimento. Nesse horizonte, *Margens: Revista Interdisciplinar* apresenta seu número 34, referente ao primeiro semestre de 2026, reafirmando seu compromisso com a difusão de pesquisas críticas, socialmente comprometidas e epistemologicamente plurais.

Vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário de Abaetetuba, *Margens: Revista Interdisciplinar* consolidou-se como espaço de circulação científica dedicado às relações entre território, cultura, educação, política e sociedade. A revista reúne contribuições da Amazônia e de diferentes contextos nacionais e internacionais. Indexada em importantes bases científicas, entre elas a Scopus, alcançou classificação A2 no Qualis Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), referente à avaliação quadrienal 2021–2024. Esse reconhecimento resulta do trabalho coletivo de pesquisadores, pareceristas e equipes editoriais comprometidos com a construção de um periódico crítico, interdisciplinar e socialmente relevante.

A presente edição reúne trabalhos que convergem na análise das formas contemporâneas de organização da vida social, das territorialidades e da produção de saberes. Os artigos articulam debates sobre governança climática, biopolítica, necropolítica, educação, literatura, patrimônio cultural, inclusão social, inteligência artificial e desenvolvimento regional, evidenciando como as dinâmicas contemporâneas são atravessadas por disputas em torno do poder, da memória, da cultura e das formas de existência coletiva.

A Amazônia ocupa posição central nesta edição como território político, epistemológico e simbólico. Os debates mobilizados pela realização da COP30 em Belém recolocaram a região no centro das discussões globais sobre governança climática e proteção da biodiversidade. Nesse contexto, Fernanda Machado Figueiredo, Norma Ely Santos Beltrão e Enilde Santos de Aguiar analisam as tensões entre compromissos ambientais internacionais e os limites estruturais para sua implementação no Brasil. As reflexões de Huarley Mateus do Vale Monteiro e Daiana Nascimento dos Santos sobre biopolítica, literatura amazônica e questões indígenas evidenciam como os processos históricos de exploração territorial continuam produzindo formas de precarização da vida e silenciamento social. Em diálogo com essas

discussões, Mábilla Mikaele Oliveira Santos, Mara Regina Leite Mendonça e Thelma Pontes Borges interpretam a queda da ponte entre Maranhão e Tocantins como expressão de necropolítica e negligência estatal.

As experiências educativas amazônicas reafirmam a educação, a linguagem e a cultura como espaços de resistência e construção de identidades. Dimitria Leão discute a escrita e a literatura entre estudantes ribeirinhos da Resex Rio Xingu como prática de afirmação social e política. Augusto Silva da Silva, Arykedema Belo Santos e Pedro Chaves Baía-Júnior abordam a educação ambiental e a consciência climática entre estudantes de Abaetetuba, enquanto Fabiane Silva Barroso e Cícero da Silva analisam o ensino de Libras para estudantes indígenas da Universidade Federal do Norte do Tocantins. No campo da formação docente, Maria Teresa Muraca e Rosilene Cardoso e Cardoso discutem os desafios da Educação Escolar Quilombola, e Marcos Ferreira Barbosa e Glaís Sales Cordeiro refletem sobre a produção textual na formação inicial de professores de português no contexto paraense.

A dimensão educacional da edição amplia-se ainda por meio das contribuições internacionais. Nofamataro Zebua e Yan Piter Basman Ziraluo analisam estratégias pedagógicas voltadas à alfabetização biológica no século XXI, destacando os desafios contemporâneos do ensino de ciências. No contexto espanhol, Monica Bañuls problematiza o reduzido espaço das literaturas hispano-americanas no currículo escolar e defende uma abertura transatlântica da educação literária e da formação docente.

Em diferentes escalas analíticas, os artigos de Cristina Pereira, Herminia Gonçalves e Teresa Sequeira discutem governança e bem-estar em Portugal, evidenciando desigualdades territoriais e desafios das políticas públicas contemporâneas. Giovanni Francisco Molina Aguirre analisa as relações entre patrimônio cultural, desenvolvimento territorial sustentável e reconhecimento internacional a partir do Queijo da Serra da Canastra. Já Fernando Ramos-Zaga problematiza as transformações epistemológicas produzidas pela expansão dos modelos algorítmicos, apontando para mudanças profundas nos modos contemporâneos de produção da verdade científica e nas relações entre conhecimento, tecnologia e poder.

A cultura e a memória também emergem como dimensões fundamentais desta edição. Joyce Otânia Seixas Ribeiro, Cibelly Brito Freitas e Raysa Gomes Costa discutem o brinquedo de miriti como patrimônio cultural e instrumento pedagógico vinculado às identidades amazônicas. A cultura, a memória e as disputas em torno da produção de saberes também emergem como dimensões fundamentais desta edição. Joyce Otânia Seixas Ribeiro, Cibelly Brito Freitas e Raysa Gomes Costa discutem o brinquedo de miriti como patrimônio cultural e instrumento pedagógico vinculado às identidades amazônicas e às práticas educativas culturalmente referenciadas. Complementam este número a entrevista de Luciana Sanguiné

com Tito Prates, biógrafo oficial de Agatha Christie, sobre literatura policial, memória e pesquisa biográfica, bem como a instigante resenha de Rosa Acevedo Marín sobre a obra *Descolonizando a mente*, de Ngũgĩ wa Thiong’o. Com leitura crítica sensível, a autora evidencia como Thiong’o discute as relações entre linguagem, colonialismo e resistência cultural, denunciando o imperialismo cultural e defendendo a valorização das línguas africanas, da oralidade e das práticas culturais locais como fundamentos de uma práxis descolonizadora.

Ao reunir pesquisas desenvolvidas em diferentes contextos nacionais e internacionais, a *Margens* reafirma seu compromisso com a defesa da ciência, da universidade pública e da produção de conhecimentos comprometidos com a diversidade epistemológica, a justiça social e o fortalecimento do pensamento crítico.

Agradecemos às autoras, aos autores, pareceristas e colaboradores que contribuíram para a construção desta edição e desejamos a todas e todos uma excelente leitura.

Boa leitura!

Equipe Editorial